

EMPRESAS, SAPO ECONOMIA

## Gestão de pessoas é o principal desafio para lideranças de empresas dependentes da tecnologia

Estudo da consultora QSP diz que 60% dos gestores apontam para “dificuldade de inculcar uma cultura organizacional” como um dos principais desafios para a gestão das pessoas nas organizações.



Inês Amado  
5 Junho 2024, 19h42

A gestão de pessoas lidera a lista de desafios com os quais se deparam as lideranças de organizações cada vez mais dependentes da tecnologia, de acordo com um estudo da QSP.

Em comunicado, a consultora refere que 60% dos gestores inquiridos alertam para a “dificuldade de inculcar uma cultura organizacional e o *engagement* dos colaboradores”, com 53,3% a reportarem “dificuldade de atrair e reter profissionais qualificados nos seus quadros”.

Além disso, 77% dos profissionais alertam para um “desajustamento dos modelos de educação e formação atuais” perante aquelas que são as necessidades das empresas. Por outro lado, 14,1% consideram-nos ajustados.

Convidados a listar a tríade de características mais importantes na gestão das organizações, 63,7% dos gestores participantes no estudo apontaram o “reconhecimento e valorização dos colaboradores”, 52,6% “a comunicação aberta e transparente”, 50,4% “a liderança inspiradora” e 35,6% a “agilidade organizacional”. “A QSP procurou então perceber se estas características são promovidas nas organizações e percebe-se que em 25,2%, 20%, 22,3% e 26,7% dos casos, respetivamente, são pouco ou nada promovidas”, revela a consultora na mesma nota.

“Embora assumam a valorização dos colaboradores como um fator importante na gestão, os inquiridos dão pouca relevância à inclusão, diversidade e equidade dentro das organizações. É vista como a característica mais importante na gestão das organizações por apenas 11,9% dos profissionais, sendo pouco ou nada promovida por 20,8% dos inquiridos do estudo realizado pela QSP”, apurou o estudo, acrescentando que os campos da “responsabilidade social e da sustentabilidade merecem pouco destaque pelos gestores”.

Nas palavras de Pedro Carneiro, *head of marketing research* da QSP, “há um claro desconforto com os modelos educacionais atuais e uma vontade de reformulação de forma a corresponder melhor às necessidades das organizações, seja pela prioridade dada ao conteúdo teórico em detrimento do saber fazer, pela desconsideração das *soft skills*, ou mesmo pela pouca ligação ao mundo empresarial, como os resultados do estudo indicam”.

“Os desafios que as organizações enfrentam, num ambiente de concorrência feroz e em constante mutação leva a que, principalmente os gestores de topo, sintam que os recém-formados devam estar mais preparados para as dinâmicas do mundo empresarial”, analisa o mesmo responsável, citado na nota de imprensa.

A edição deste ano do QSP Summit, agendada para os dias 2, 3 e 4 de julho, leva a discussão a adaptação às mudanças do mercado.